

# Organização e realização do processo de escolha de livros didáticos em escolas de educação básica

Organization and implementation of selecting textbooks process in basic education schools

Lucimara Del Pozzo Basso<sup>1</sup>, Eduardo Adolfo Terrazan<sup>2</sup>

Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria, RS, Brasil

## Resumo

Este artigo estuda ações desenvolvidas pelas escolas de educação básica para o processo de escolha de livros didáticos (LD) no âmbito do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Os sujeitos da pesquisa são professores em serviço de 10 escolas da rede escolar pública da cidade de Santa Maria/RS, Brasil, e o instrumento de pesquisa utilizado para a coleta de informações foi o questionário. A partir da análise das informações coletadas, concluímos que: (1) as escolas organizaram, no mínimo, uma reunião pedagógica para a seleção dos livros didáticos. Esse espaço é o único evento coletivo em que os professores trocam suas ideias e concepções e chegam ao consenso sobre as obras a serem adotadas; (2) no contexto estudado, não percebemos a participação efetiva das secretarias de educação (SMED/SMA e 8ª CRE/SEDUC/RS) em adotar medidas de orientação às escolas e aos professores para a organização da escolha do livro. O envio dos LD pelas editoras às escolas é o principal fator mobilizador do processo; (3) o tempo disponibilizado para essa atividade é insuficiente, não permitindo a análise criteriosa dos livros; (4) os professores reconhecem a importância da sua participação no processo de escolha de LD, pois os encontros/reuniões destinados para esse fim são vistos como um espaço em que eles manifestam suas ideias e opiniões.

**Palavras-chave:** PNLD, Livro didático, Anos iniciais do ensino fundamental.

## Abstract

This study addresses actions performed by basic education schools in the process of selecting textbooks in the National School Textbook Program (PNLD). The research subjects were teachers working in 10 public schools in Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brazil, and the instrument used for data collection was a questionnaire. From the analysis of the information obtained, we have concluded that: (1) the schools organized at least one pedagogical meeting to select textbooks. This meeting was the only collective event in which teachers exchanged ideas and conceptions and reached a consensus about the works to be adopted; (2) in the studied context, we have not noticed any effective participation of the Departments of Education (SMED/SMA and 8ª CRE/SEDUC/RS) in providing the schools and teachers with guidelines for choosing the textbooks. The delivery of textbooks to schools by publishers is the major mobilizing factor in the process; (3) time available for this activity is insufficient and does not allow a careful analysis of the books; (4) teachers acknowledge

1 Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Ex-aluna do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente é Pedagoga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). E-mail: lu\_pozzo@yahoo.com.br

2 Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professor associado do Departamento de Metodologia do Ensino do Centro de Educação da UFSM (Núcleo de Estudos em Educação, Ciência e Cultura e Programa de Pós-Graduação em Educação), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: eduterranec@gmail.com. O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do Grupo de Estudos, Pesquisas e Intervenções "Inovação Educacional, Práticas Educativas e Formação de Professores" (INOVAEDUC), sediado no Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (CE/UFSM). Agência Financiadora: FAPERGS/CAPEL.

the importance of their participation in the textbooks' selection process, as the meetings organized for this purpose are regarded as a moment in which they show their ideas and opinions.

**Keywords:** PNLD, Textbook, Early grades of basic education.

## Introdução

Tendo em vista o aumento de pesquisas acadêmicas nas últimas duas décadas sobre a temática do livro didático (LD) e a fertilidade desse tema no campo da educação, a nossa preocupação principal foi estudar o processo de escolha de livro didático para os anos iniciais do ensino fundamental na última edição do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para esta etapa de escolaridade, PNLD 2013.

Historicamente, o livro didático é um instrumento bastante presente na educação escolar, pelo seu caráter didático-pedagógico. Juntamente com o quadro e o giz, o livro didático ocupa um papel central no processo de ensino/aprendizagem. Fracalanza e Megid Neto (2006) afirmam que o papel do LD na educação escolar foi mudando ao longo dos anos, não se configurando mais como o único recurso didático utilizado pelos professores da Educação Básica, pois eles

(...) têm recusado cada vez mais adotar fielmente os manuais didáticos postos no mercado, na forma como concebidos e disseminados por autores e editoras. Fazem constantemente adaptações das coleções, tentando moldá-las à sua realidade escolar e às suas convicções pedagógicas (FRACALANZA; MEGID NETO, 2006, p. 155).

Apesar dessas mudanças, o LD não deixa de ser um dos recursos mais disseminados e utilizados pelo professor em sala de aula e para preparação de aulas. Por isso, “muito embora não seja o único material de que professores e alunos vão valer-se no processo de ensino e aprendizagem, ele pode ser decisivo para a qualidade do aprendizado resultante das atividades escolares” (LAJOLO, 1996, p.4).

Além disso, nas últimas duas décadas, houve muitos trabalhos acadêmicos envolvidos com a questão do livro didático. Munakata (2012) cita alguns estudos que exemplificam a atual diversificação temática que tem possibilitado analisar o livro didático como elemento fundamental de políticas educacionais, de práticas didáticas e da constituição e transmissão dos saberes e da cultura escolar.

Segundo esse autor, nas últimas duas décadas houve um crescimento significativo de trabalhos acadêmicos sobre a temática do livro didático, tanto na esfera nacional quanto na internacional. No caso brasileiro, o trabalho de Bittencourt (1993) é considerado um marco importante ao estudar o livro didático sob a vertente da política pública educacional alterando a regra prevalente de pesquisa sobre a ideologia presente nos manuais escolares.

A partir da pesquisa de Bittencourt (1993) surgiram novos trabalhos mantendo o LD como objeto de estudo, mas o analisando sob diferentes perspectivas, tais como: produção editorial e mercadológica (CASSIANO, 2003), a política pública educacional e os interesses comerciais, políticos e educacionais subjacentes (CASSIANO, 2007), acuidade conceitual, análise de determinados conteúdos presentes nos livros (GOMES, 2010), seleção do livro didático (BISOGNIN, 2010; TOLENTINO NETO, 2003; CASSAB, 2003; LIMA; SILVA 2010; ZAMBON, 2012), entre outros.

Pesquisas de levantamento bibliográfico em produções acadêmicas (teses/dissertações e artigos acadêmicos) da área de Ciências Naturais sobre a temática do livro didático realizados por Zambon e Terrazzan (2013); Perrelli, Lima e Belmar (2013) constataram a fertilidade do tema no campo acadêmico. A maioria dos trabalhos analisados por esses autores tratam dos conteúdos presentes nos livros, no que diz respeito à correção conceitual, aos temas abordados, às concepções de ensino e à ideologia implícita e à utilização de recursos e estratégias. São poucos os trabalhos que têm como preocupação central a utilização e/ou a escolha do livro didático. Sobre a seleção do livro didático, destacam-se os trabalhos de Tolentino Neto (2003); Cassab (2003); Lima e Silva (2010) e Zambon (2012).

Tolentino Neto (2003) aborda a escolha de LD por professores dos anos iniciais do ensino fundamental e constata a heterogeneidade de critérios e condições de escolha do LD, bem como a pouca utilização do Guia do Livro Didático e o desconhecimento das etapas do PNLD.

O trabalho de Cassab (2003) revela que as imagens que os professores possuem sobre seus alunos e o ensino, condicionam os critérios a serem adotados na escolha do livro didático.

Lima e Silva (2010) estudam os critérios utilizados por professores na seleção de livros didáticos de Química e concluem que os critérios mais utilizados são a linguagem, a diagramação, a contextualização, as experimentações e o tipo de abordagem.

Por sua vez, Zambon (2012) investiga os mecanismos adotados pelas equipes gestoras de escolas para organizar o processo de escolha de LD, no âmbito do PNLD.

Assim sendo, o foco deste trabalho é estudar o processo de escolha de livros didáticos recomendados pelo PNLD 2013 em escolas públicas de educação básica da cidade de Santa Maria/RS, de modo a identificar as características desse processo em termos de organização e realização, tanto por parte da escola quanto do professor.

## **PNLD e livro didático**

O livro didático é um produto importante no cenário da educação brasileira pelo papel que desempenha na divulgação dos saberes socialmente legitimados das diferentes áreas de conhecimento, na organização da atividade docente, nos interesses econômicos envolvidos em sua produção e comercialização e nos investimentos do Estado em políticas de materiais didáticos.

Choppin (2004) confere quatro funções para os livros no ensino. A primeira, chamada de *referencial, curricular ou programática*, indica que os LD são utilizados para apoio dos conteúdos educativos, já que reúnem conhecimentos, técnicas ou habilidades tidas como necessárias para a formação do estudante. A segunda, chamada de *instrumental*, atribui aos livros a função de colocar em prática diferentes conteúdos, por meio de exercícios e outros métodos de aprendizagem. A terceira função, chamada de *ideológica e cultural*, considera os LD como instrumentos essenciais para disseminação da língua, da cultura e dos valores das classes dirigentes, assim como um importante dispositivo para a construção da identidade e da soberania nacional. Por último, a função *documental* dos livros, uma vez que esses podem fornecer documentos textuais ou icônicos que podem possibilitar que os alunos venham a desenvolver seu senso crítico.

A partir dos estudos desse mesmo autor (1992), podemos identificar que existem quatro tipos de livros escolares, se levarmos em consideração as suas funções no processo de ensino/aprendizagem. São eles: (1) *Livros didáticos*, os quais consistem em obras produzidas com o objetivo de auxiliar no ensino de uma determinada disciplina, por meio da apresentação de um conjunto extenso de conteúdos do currículo, em progressão, sob a forma de unidades ou lições; (2) *Livros paradidáticos*, obras complementares que têm por função resumir, intensificar ou aprofundar conteúdos específicos do currículo de uma disciplina; (3) *Livros de referência*, como dicionários, atlas e gramáticas, destinados a servir de apoio aos aprendizados, ao longo da escolarização; (4) *Edições escolares de clássicos*, que reúnem, de modo integral ou sob a forma de excertos as edições de obras clássicas para o uso em sala de aula (BASSO; CAMPOS; ZANCAN, 2012).

As críticas ao livro didático concentram-se sobre a qualidade desses materiais. Silva (2012) argumenta que a preocupação com a qualidade do LD por parte de vários segmentos da sociedade (empresários, jornalistas, comunidade escolar, etc.) revela a supervalorização do livro didático na nossa cultura escolar e alerta que a sacralização do livro pode ocultar discussões mais pertinentes sobre o papel que ele desempenha no ensino e as condições de formação e de trabalho de professores e alunos.

O processo de fetichismo a que o livro didático foi consagrado em nossa cultura pode ser mensurado por meio das discussões acaloradas repercutidas na imprensa brasileira. Essa discussão fica restrita à qualidade e ao conteúdo dos livros adotados. Entretanto, as condições concretas sob as quais estes materiais são utilizados por professores e alunos não são alvo de discussões tão apaixonadas e acaloradas. Assim, a fetichização do livro didático parece ofuscar discussões significativas como o papel que ele desempenha e o que deveria desempenhar no ensino, como é e como poderia ser utilizado ou, ainda, as reais condições de formação, trabalho e de ensino/aprendizagem enfrentadas por professores e alunos no cotidiano das escolas brasileiras (SILVA, 2012, p. 817).

O livro didático produzido para o mercado escolar configura-se como um material que apresenta vários recursos, como: textos, exercícios, imagens/figuras/ilustrações, experimentos, etc., que, de modo geral, auxiliam o professor no planejamento e desenvolvimento das aulas. Por isso, esse “material didático continua sendo visto pelos professores como um elemento facilitador da aprendizagem, motivador do interesse e da criatividade dos alunos, concretizador do conhecimento abstrato, organizador do conteúdo a ser ensinado, auxiliador da prática docente” (FISCARELLI, 2008, p. 163).

As políticas educacionais de materiais didáticos desenvolvidas nos últimos trinta anos, tais como implementação do PNLD em 1985, avaliação de livros didáticos, elaboração e divulgação de critérios para avaliação de livros, etc., mostram a importância desse material no espaço escolar e a preocupação do Estado em oferecer livros de qualidade aos alunos das escolas de educação básica.

Em sua pesquisa com professores, Fiscarelli (2008) constatou que o papel atribuído aos materiais didáticos (MD) é diferente para o professor e para as políticas educacionais. Enquanto as políticas investem em materiais didáticos buscando alternativas de alcançar a melhoria da qualidade de ensino de forma eficiente e com níveis baixos de custo, os professores assentam na figura do professor o principal

elemento capaz de ensinar os alunos, estando os materiais didáticos a serviço de sua prática pedagógica. Assim, constata-se que há dois vieses. O primeiro é o da política educacional, que prioriza a qualidade dos materiais; o segundo é o do professor, preocupado com sua autonomia docente e a viabilidade da utilização de determinados materiais para sua prática e aprendizagem dos seus alunos.

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), implementado em 1985, configura-se como uma política de Estado, com o objetivo de distribuir livros didáticos de qualidade para todos os alunos matriculados em escolas públicas de educação básica do Brasil. Desde sua implementação até os dias atuais, o Programa passou por várias mudanças a fim de aprimorar cada vez mais essa política educacional. Além do PNLD, o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) também se configura como política educacional de distribuição de materiais didáticos. Juntos, formam os Programas de Material Didático. O objetivo geral desses Programas é distribuir aos alunos e escolas uma variedade de materiais de qualidade que auxiliem o processo de ensino/aprendizagem dos educandos.

De acordo com as prerrogativas do Programa, a escolha dos livros didáticos nas escolas é um processo democrático que deve contemplar a participação do professor e ser realizado nas escolas de forma a escolher os livros que melhor atendem ao trabalho docente.

Organizado em ciclos trienais, o PNLD distribui livros didáticos para o ensino fundamental (anos iniciais e anos finais) e ensino médio. Também distribui obras complementares para os alunos do 1º ao 3º ano do ensino fundamental.

A edição do PNLD, destinada aos anos iniciais do ensino fundamental através do PNLD 2013, propôs a escolha de livros didáticos para todas as disciplinas curriculares dos anos iniciais do ensino fundamental (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e livros de Alfabetização e Letramento e Alfabetização Matemática). A escolha foi realizada no primeiro semestre de 2012 em todas as escolas públicas do território nacional, e os livros recebidos utilizados no triênio 2013, 2014 e 2015.

Muitos estudiosos veem o processo de escolha do livro didático como um evento importante na escola, pois permite ao professor avaliar e escolher, dentre os livros recomendados pelo PNLD, aqueles que melhor atendem ao trabalho pedagógico da unidade escolar. Deve ser visto como um momento de discussão entre todos os professores da escola, que, mobilizados por seus conhecimentos teórico-práticos da profissão, optam pelos LD que os auxiliam no processo de ensino/aprendizagem. É sabido também que uma boa escolha exige conhecimentos mínimos.

Além disso, muitos professores reconhecem a escolha do livro didático como parte da sua autonomia docente, uma vez que a eles é dada a oportunidade de escolher o material de acordo com sua prática pedagógica, sua experiência e maturidade, bem como com a realidade dos alunos.

Por outro lado, há constantes reclamações da forma como se realiza a escolha dos livros didáticos: falta de manuseio e conhecimento do Guia do Livro Didático pelo professor e escolhas realizadas sempre na última hora, impedindo uma análise aprofundada dos livros, o que caracteriza, na maioria das vezes, uma escolha precária.

Essa precariedade é atribuída ora ao descaso da direção da escola, ora às con-

dições de trabalho que inviabilizam a destinação de um tempo satisfatório para uma avaliação mais consistente e consciente, ora à descrença de que os novos livros didáticos possam trazer alguma inovação significativa (AMARAL, 2006, p.86-87).

Diante de tais considerações, buscamos responder nossa questão central de pesquisa: que ações foram desenvolvidas, nas escolas estudadas, para a organização do processo de escolha de Livros Didáticos, em especial de Ciências Naturais, no âmbito do PNL D 2013?

### **Procedimentos metodológicos utilizados neste estudo**

A pesquisa é de natureza qualitativa, uma vez que procura compreender a realidade mediante a observação e o estudo de interações entre sujeitos sociais. De acordo com Flick (2009), a pesquisa qualitativa visa a abordar o mundo “lá fora” e entender, descrever e, às vezes, explicar os fenômenos sociais “de dentro” de diversas maneiras diferentes: analisando experiências de indivíduos e de grupos; examinando interações e comunicações que estejam se desenvolvendo.

A fonte de informação deste estudo é *sujeitos*, e o instrumento utilizado para coleta de informações é o *questionário*.

Os questionários são instrumentos bastante comuns de coleta de informações com sujeitos. Consistem num conjunto ordenado e consistente de questões abertas e/ou fechadas a respeito de variáveis e situações sobre as quais se deseja obter informações. Caracterizam-se como instrumentos preenchidos pelos pesquisados, sem intervenção direta do pesquisador (MARCONI; LAKATOS, 2011).

A limitação desse instrumento é a ausência de contato direto do pesquisador com o respondente, e as informações ficam limitadas às respostas muitas vezes simplificadas e pouco aprofundadas dos sujeitos. Apesar de conhecermos as limitações dos questionários, optamos por utilizar esse instrumento porque, em princípio, o universo da pesquisa envolvia um número relativamente grande de sujeitos.

O roteiro de questionário elaborado para este estudo continha 26 questões abertas e fechadas, dividido em sete blocos, a saber:

1. *Experiência profissional docente com a Educação em Ciências nos anos iniciais do ensino fundamental*: as questões deste bloco referiam-se ao tempo de experiência com o ensino de Ciências Naturais para os anos iniciais do ensino fundamental; à frequência de trabalho com os assuntos relativos às Ciências Naturais com os alunos; aos assuntos de Ciências Naturais tratados; e aos recursos e estratégias utilizados;
2. *Preparação de aulas para a Educação em Ciências*: neste bloco, queríamos saber que materiais o professor costumava utilizar para preparar aulas/atividades de Educação em Ciências com seus alunos, bem como a finalidade com que eram utilizados (para estudar e aprender sobre o assunto / estudar e aprender a ensinar sobre o assunto);
3. *Processo de escolha do livro didático na sua escola, em 2012*: este bloco era composto por 11 questões, sendo duas fechadas e nove abertas, com

o objetivo de saber o fator que “disparou” o processo de escolha do LD na escola; as orientações que a escola e o professor receberam da Coordenadoria/Secretaria de Educação; informações sobre as reuniões/encontros realizadas(os) na escola durante o processo de escolha do LD; adequação do tempo destinado para a escolha; a participação do professor nesse processo; e avaliação do processo (como um todo) de escolha de livros didáticos;

4. *Escolha do livro didático de Ciências Naturais na sua escola, em 2012*: as seis questões que compunham este bloco pretendiam obter informações sobre a quantidade de coleções didáticas de Ciências Naturais recebidas pela escola para escolha; as coleções escolhidas como 1ª e 2ª opção e a coleção recebida; o tipo de contato com as coleções escolhidas; as ações/medidas consideradas importantes para a melhoria do processo de escolha no âmbito de três esferas: Escola, Coordenadoria/Secretaria de Educação e MEC/Governo Federal; e, por fim, a avaliação do professor no que se refere à qualidade média das coleções didáticas da área de Ciências Naturais.
5. *Utilização do livro didático de Ciências Naturais*: as três questões fechadas deste bloco procuravam saber a frequência com que o professor utilizava o LD de Ciências Naturais com seus alunos e para quais assuntos e recursos usava o LD.
6. *Utilização de outros materiais*: este bloco era composto por duas questões abertas, com o objetivo de saber quais os outros materiais didáticos que o professor utilizava com seus alunos além do LD e como a escola e o professor tinham utilizado os materiais didáticos distribuídos pelos Programas de Material Didático (PNLD e PNBE).
7. *Expectativas para a Educação em Ciências nos anos iniciais do ensino fundamental*: as quatro questões deste bloco eram abertas e tinham como propósito captar informações a respeito das expectativas para a Educação em Ciências frente às iniciativas do Governo Federal, tais como: Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), novas Orientações Curriculares Oficiais e Prova Brasil.

Para este trabalho, analisaremos as respostas dos blocos 3 e 4, que tratam, especificamente, da escolha do livro didático (apêndice).

O universo potencial da pesquisa envolveu 34 escolas da rede pública da cidade de Santa Maria/RS. O contato inicial com as escolas foi realizado no segundo semestre de 2013 por meio de ligação telefônica, com o intuito de apresentar nossa proposta de estudo e verificar o interesse e disponibilidade dos professores de participarem da pesquisa e responderem o questionário.

Desse contato, apenas 10 escolas de educação básica mostraram-se receptivas ao nosso estudo. Os motivos pelos quais as demais escolas contatadas não quiseram responder os questionários foram diversos, entre eles: acúmulo de atividades na escola, tendo em vista o final do ano letivo; participação dos professores dos 1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental no curso de formação no âmbito do PNAIC; e realização de atividades a serem desenvolvidas para o curso. Além disso, algumas escolas não quiseram participar sob a alegação de não receberem a devolutiva das pesquisas nelas realizadas.

Assim, participaram desta pesquisa 22 professores em serviço de 10 escolas da rede escolar pública de educação básica da cidade de Santa Maria/RS. Os professores participantes deste estudo lecionam em escolas localizadas na zona urbana e em diferentes regiões da cidade (central e periférica).

Para as visitas nessas escolas que se mostraram dispostas a responder o questionário, realizamos um encontro para a explicação do objetivo do questionário e do estudo a ser desenvolvido e para a entrega dos questionários; em seguida, agendamos um dia para seu recolhimento.

A análise das informações foi realizada pelo método da categorização, segundo Gibbs (2009), que consiste em ir além da descrição das informações coletadas e alcançar um nível mais categórico, analítico e teórico de codificação.

### **Análise e discussão dos resultados**

A pesquisa foi realizada com 22 professores em serviço de 10 escolas da rede escolar pública da cidade de Santa Maria/RS. A maioria desses professores (18/22) possui graduação em Licenciatura em Pedagogia e tem experiência profissional docente na educação básica acima de 10 anos (13/22).

A partir de nossa investigação, constatamos que as escolas organizaram, no mínimo, um encontro para a escolha dos livros didáticos. Percebemos também, pelas respostas dos professores, que o recebimento, na escola, de LD aprovados pelo PNLD/MEC é o fator que dispara/inicia o processo de escolha do livro. Os professores afirmaram que, a partir da chegada dos livros à escola, há uma mobilização para análise e escolha dos materiais. Essa informação coaduna-se com as de pesquisas já realizadas que mostram que, geralmente, é a chegada dos LD das editoras que mobiliza o processo de escolha dos LD (ZAMBON; TERRAZZAN, 2013; BASSO; CAMPOS; TERRAZZAN, 2013).

Alguns participantes da pesquisa (8/22) mencionam o recebimento, na escola, do Guia do Livro Didático do PNLD/MEC como o fator que disparou o processo de escolha. Essa afirmação diverge dos resultados de pesquisas realizadas sobre o tema (TOLENTINO NETO, 2003; CASSIANO, 2003; BISOGNIN, 2010), ao constatarem que o Guia é, na maioria das vezes, desconhecido pelos professores e pela equipe gestora e, por isso, não é levado em consideração no momento da escolha e, em algumas situações, é confundido com o catálogo de livros enviados pelas editoras.

Em busca de evidências para essa informação, procuramos encontrar elementos que mencionasse como os LD das editoras e os Guias chegaram às escolas. Pelas respostas dos professores e por algumas etapas do PNLD 2013, tais como: 1) processo de divulgação dos resultados dos livros aprovados no sítio eletrônico do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE/MEC), 2) publicação e divulgação dos Guias de Livro Didático e 3) chegada do Guia impresso às escolas, verificamos que os livros didáticos chegaram primeiro às escolas e, somente no final do prazo para a escolha é que o Guia foi disponibilizado às escolas, via formato digital e impresso.

Assim, conclui-se que, provavelmente, os materiais disponíveis para a escolha nas escolas eram os LD enviados pelas editoras e seus catálogos de divulgação. Percebe-se também, que o movimento de entrega de livros às escolas proporciona a mobilização por parte das editoras em promover palestras com autores de LD ou

visitas de seus representantes às unidades de ensino, com o intuito de divulgar as obras aprovadas no PNLD.

Mesmo sabendo da proibição de representantes de editoras nos espaços escolares, bem como de promessa de brindes e outros benefícios, as editoras realizam eventos no sentido de convencer os professores e a equipe gestora a escolher seus materiais. Essa informação aparece nas respostas de alguns professores ao afirmarem que as ações/orientações recebidas da secretaria de educação na organização do processo de escolha foram a promoção de palestras organizadas pelas editoras:

Prof. 2: Palestra com algumas editoras.

A presença das editoras e seus representantes é tão forte que muitos professores mencionam a escolha de editoras e não escolha de livros didáticos.

Prof. 8: [...] escolher a editora ideal em conformidade com os conteúdos.

Prof. 13: [...] os livros têm de ser da mesma editora.

Em relação às instruções recebidas para a organização e realização do processo de escolha dos livros didáticos, as analisamos sob duas perspectivas: 1) as orientações que as *escolas* receberam da Secretaria de Educação (SMED/SMA) e/ou da Coordenadoria Regional de Educação (8ª CRE/SEDUC/RS) e 2) as orientações que os *professores* receberam da escola, da equipe gestora. Sobre as orientações recebidas da SMED/SMA e/ou da 8ªCRE/SEDUC/RS, apenas 12/22 professores souberam responder. São elas: a) levar em consideração a proposta curricular da escola ao analisar os livros; b) indicar livros que apresentem a mesma linha teórico-metodológica; c) escolher coleções didáticas da mesma editora e d) destinar reuniões para a seleção do livro, conforme ilustram as respostas dos professores abaixo:

Prof. 1: Que fossem todos na mesma linha de ação.

Prof.16: Em reunião com professores para tomar conhecimento do material, manusear os livros e comparar com a proposta curricular da escola.

Prof. 13: A que mais se ouve é que todos os livros deveriam ser da mesma editora, apesar de gostarmos de outros livros de editoras referentes a outras disciplinas.

Segundo as respostas dos professores, sobressai a orientação de escolher coleções didáticas da mesma editora para todas as disciplinas curriculares. Talvez essa orientação parta do pressuposto de que livros da mesma editora possuam linhas teórico-metodológicas semelhantes, promovendo um trabalho coerente entre as disciplinas. No entanto, tal orientação vai de encontro às orientações do MEC, que deixa o professor livre para escolher as coleções didáticas que melhor atendem à sua realidade de trabalho, independentemente de serem de editoras diferentes. Outro aspecto que merece destaque é que, muitas vezes, as editoras possuem mais de uma coleção recomendada pelo PNLD/MEC, com abordagens diferentes. Sendo assim, a opção por uma mesma editora não garante a coerência teórico-metodológica entre as disciplinas.

Quanto às orientações que os professores receberam da escola para a participação no processo de escolha do livro didático, a metade das respostas (11/22) fez referência à adequação dos livros à realidade da escola, aos alunos e/ou aos conteúdos/ assuntos tratados. A outra metade recebeu orientações diversas, tais como: indicar três opções de coleções para cada componente curricular, escolha livre, presença de atividades desafiantes e nível de informações presentes nos livros.

Prof. 19: Os professores da escola foram orientados a analisar e fazer a opção por aqueles livros que se adaptam melhor à realidade a que estamos inseridos.

Prof. 6: Escolher o livro que contemplasse os conteúdos trabalhados na série.

Prof. 21: Recebemos a orientação da coordenação pedagógica da escola (não sei se foi da SMED) para que nossa escolha estivesse baseada na realidade vivida pela nossa comunidade escolar, que os assuntos estivessem de acordo com esta realidade (...).

Prof.12: Livre escolha.

Os professores manifestaram opiniões divergentes sobre a adequação do tempo dedicado para a análise dos LD. Seis professores não souberam ou não quiseram opinar (6/22), um grupo (9/22) considera o tempo bom e adequado para a atividade e vê o evento da escolha do LD como momento de discussão coletiva e troca de ideias entre os professores, e outro grupo (7/22) avalia o tempo como insuficiente, citando a diversidade de livros disponibilizados e as dificuldades que a escola apresenta em relação à organização de tempo para realizar uma análise criteriosa e de qualidade dos materiais.

Prof. 3: Pouco tempo disponibilizado, pois são muitas as opções para serem analisadas com atenção.

Prof. 4: O tempo foi válido e possibilitou envolvimento dos professores para a escolha dos livros adequados à realidade escolar.

Prof. 9: Acredito que o tempo dispensado para essa escolha não é suficiente, sendo possível apenas uma análise superficial. Infelizmente, as escolas, em sua maioria, não possuem um professor para planejamento, o que torna difícil adequar um tempo maior para tal atividade.

Nossa pesquisa permitiu constatar que, de uma maneira geral, os professores participaram do processo de escolha do livro didático na escola em que trabalham e que essa participação se deu de forma coletiva, geralmente em reuniões pedagógicas destinadas a esse fim, reunindo todos ou uma parcela considerável de professores; nesses eventos, os professores puderam analisar os livros e manifestar suas ideias e opiniões sobre os materiais. Esse momento de coletividade é, muitas vezes, considerado pelo professor como aspecto positivo do processo de escolha, pois lhe é dada a oportunidade de escolher, em conjunto com seus colegas de profissão, o material que melhor se adéqua ao seu trabalho.

Prof. 11: Muito boa. Participei das reuniões, analisei criteriosamente os livros didáticos que recebemos (exemplares) e escolhi com os colegas.

Prof. 16: Procurei ser objetiva. Analisar alguns pontos, ver coisas que seriam interessantes aos alunos observar, tipo de letra, gravuras e textos.

Prof. 19: Boa, pois todos os professores tiveram vez e voz nesse processo de escolha.

Na edição do PNLD 2013, houve um número significativo de coleções didáticas de Ciências Naturais recomendadas pelo PNLD, perfazendo um total de 23 coleções, o que representa uma diversidade de opções de propostas de trabalho para o professor. No entanto, essa diversidade não chega, de fato, ao conhecimento do professor, pois a quantidade de coleções que é distribuída às escolas para apreciação não é o total potencial das coleções recomendadas pelo PNLD, ocasionando redução de opções de escolha. Mesmo com o envio do Guia do Livro Didático, que contém todos os títulos e resenhas das coleções didáticas recomendadas pelo PNLD, não há garantia da avaliação das obras por parte dos professores, uma vez que o contato direto com os livros se faz necessário. Além disso, devido ao tempo insuficiente para a escolha desses materiais, os professores não conseguem analisar todos os livros recebidos. Muitas vezes, a escolha do LD está relacionada ao contato anterior que o professor já tem com o livro ou à indicação de outro colega. Questionados sobre que tipo de contato já tinham com as coleções didáticas de Ciências Naturais escolhidas, 10 dos 22 professores responderam já ter utilizado ou receberam indicação de outro professor; apenas 7/22 escolheram coleções didáticas que não conheciam.

Dentre as ações/medidas sugeridas para a melhoria/aperfeiçoamento do processo de escolha de livro didático, distinguimos três esferas: 1) escola; 2) Coordenadoria/Secretaria de Educação e 3) MEC/Governo Federal. Os professores são unânimes ao afirmar que a principal ação/medida para aperfeiçoar o processo, nas três esferas, é a ampliação do tempo destinado à escolha dos materiais, a fim de analisar os livros criteriosamente. Essa reivindicação apareceu nas respostas de 11 professores, como ilustram os excertos a seguir:

Prof. 03: Mais tempo em reunião, a fim de analisar criteriosamente cada coleção recebida.

Prof. 04: Abrir espaço para escolha e 'estudo' dos livros. Estudo digo: avaliar, ler, verificar quais teriam objetivos para cada ano.

Prof. 09: Contato maior com as coleções, maior tempo para escolha.

Prof.16: Professor receber na residência período de férias; ter tempo fora das reuniões ou mais tempo na reunião (...).

O tempo adequado para a escolha do livro didático é uma exigência constante por parte dos professores. Embora uma parcela considerável de professores tenha

avaliado o tempo de escolha como apropriado, eles reconhecem que, para a eficiência da atividade, o tempo adequado é imprescindível. Na última edição do PNLD, o resultado da avaliação das coleções didáticas foi divulgado no final do mês de março, e os Guias do Livro Didático foram disponibilizados *on-line* e entregues às escolas a partir de meados de maio, sendo que o processo de escolha se encerrou na primeira quinzena de junho de 2012. Ou seja, não houve tempo suficiente para a análise criteriosa dos livros, o que pode, muitas vezes, ter ocasionado uma avaliação ligeira, apressada e superficial dos materiais.

A escolha do livro didático também constitui o trabalho docente, sendo necessário que os órgãos político-administrativos, a escola e os professores reconheçam que essa atividade deve estar inserida no ambiente escolar. Para isso, devem-se adotar ações/mecanismos que garantam que a escolha seja realizada em eventos coletivos na escola, com a participação de todos os interessados (professor e equipe gestora) durante o ano letivo, sem ocupar seu tempo de descanso e lazer para a realização de suas atividades profissionais.

Ainda em relação às ações/medidas a serem aperfeiçoadas no âmbito do MEC/Governo Federal, os professores também mencionam a adequação dos conteúdos dos livros didáticos à etapa de escolaridade a que se destinam e em quantidade suficiente para todos os alunos:

Prof. 1: Que forneça livros com conteúdos adequados a cada ano, sem erros didáticos, sem folhas mal impressas, com conteúdos adequados.

Prof. 11: Livros em quantidade suficiente para as turmas.

Segundo o MEC, a quantidade de LD distribuída às escolas é baseada no censo escolar e as secretarias de educação recebem uma reserva técnica para atender as escolas que não receberam os livros em quantidade suficiente.

Contudo, percebe-se, na realidade estudada, que essa medida não tem suprido as necessidades escolares, pois sem a garantia de livros para todos os alunos, o trabalho do professor e o estudo do aluno podem ser prejudicados, uma vez que limita o estudo apenas no espaço escolar. O não recebimento de livros em quantidade suficiente impede o aluno de levar o material para casa e, conseqüentemente de utilizar o livro como suporte para seus estudos, restringindo seu uso apenas às atividades em sala de aula.

Outro problema apontado pelos professores refere-se ao não recebimento do livro escolhido. Como ilustra os excertos a seguir:

Prof. 20 (...) Nem sempre o livro escolhido é enviado, e muitas vezes a quantidade de livros não é suficiente para todos os alunos da turma, ficando difícil trabalhar com o livro.

Prof. 18: Os livros são escolhidos pela escola (...), mas nem sempre é este que vem para a escola, às vezes os livros são outros.

Essa reclamação também foi sinalizada em outros estudos (CASSIANO, 2003; BISOGNIN, 2010). A pesquisa de Bisognin (2010) aponta que em edições anteriores do PNLD 2007 houve muitas queixas por parte da equipe escolar por não

conseguirem realizar ou executar de forma correta o registro de escolha no sítio eletrônico do MEC e por problemas com o uso indevido de senha da escola, por parte de editoras. A partir dessas denúncias, o MEC tem orientado, a partir da edição do PNL D 2007, os diretores no registro correto das escolhas no sítio eletrônico e do uso intransferível da senha, bem como enfatizado a importância da seleção de duas coleções didáticas por componente curricular.

Contudo, é importante salientar que o não recebimento do LD escolhido pela comunidade escolar gera descontentamento e perda de credibilidade do Programa, uma vez que o professor não identifica o atendimento de sua escolha.

Talvez, uma das medidas que o MEC deva assegurar no processo de escolha do livro didático é que as coleções didáticas escolhidas pelo grupo de professores (1ª ou 2ª opção) cheguem às escolas. Assim, os profissionais envolvidos com a atividade de seleção de LD poderão reconhecer a importância dessa ação, bem como sua participação nesse processo.

Sobre a avaliação da qualidade média das coleções didáticas da área de Ciências Naturais recomendadas pelo PNL D 2013, questionamos os professores sobre 26 aspectos e solicitamos que avaliassem as coleções numa escala crescente de 1 a 5. Os professores que responderam a questão (14/22) avaliaram as obras entre muito bom a regular. A maioria dos professores reconhece que as obras melhoraram ao longo dos anos, principalmente em relação à atualização e correção das informações tratadas no livro, ao projeto editorial (sumário, organização dos assuntos, das atividades, etc.) e à produção gráfica (tipo de papel utilizado, impressão, tamanho das letras, disposição dos textos, das imagens e das caixas (*boxes*) nas páginas, etc.), contudo, os professores ressaltam lacunas e sugerem melhorias.

Em 11 aspectos, a avaliação predominante foi entre regular e fraco (indicadores 3 e 2, respectivamente). São eles: (1) potencial didático das imagens para a promoção da aprendizagem dos alunos; (2) adequação da linguagem utilizada; (3) variedade de gêneros textuais; (4) adequação dos assuntos tratados à etapa de escolaridade a que se destinam; (5) articulação dos assuntos próprios das Ciências Naturais com os outros componentes curriculares; (6) equilíbrio entre as diferentes áreas que compõem as Ciências Naturais na organização dos conteúdos do Livro do Aluno (LA); (7) diversidade de recursos e estratégias apresentados no LA; (8) apresentação de atividades que promovam/estimulem o envolvimento da comunidade com o ambiente escolar; (9) apresentação de atividades didáticas que promovam/estimulem o desenvolvimento de capacidade de pensamento/atitude crítico(a) em relação aos assuntos tratados; (10) sugestões de atividades para avaliação de aprendizagem dos alunos; (11) *web sites* indicados para utilização com os alunos:

Prof. 21: 2, pobreza quanto à diversidade – maioria de textos informativos (sobre a variedade de gêneros textuais).

Prof. 13: 4, nível de textos alto para o ano (sobre a adequação dos assuntos à etapa de escolaridade).

Prof. 12: 2, não existe este equilíbrio (sobre o equilíbrio entre as diferentes áreas que compõem as Ciências Naturais).

Prof. 3: 3, muita repetição das mesmas atividades (sobre a diversidade de recursos).

Prof. 21: 2, em muitas coleções, a proposta apresentada não bate com as atividades propostas (sobre a proposta pedagógica expressa no Manual do Professor).

Conforme as respostas dos professores, esses aspectos ainda exigem aprimoramento por parte dos autores dos livros didáticos, de maneira a suprir essas deficiências e produzir livros mais adequados à linguagem do aluno, respeitando a etapa de escolaridade a que se destinam e também sugestões de atividades de avaliação e de envolvimento com a comunidade. Especificamente na área de Ciências Naturais, segundo a avaliação dos professores, falta a articulação dos assuntos da área com os outros componentes curriculares e o equilíbrio entre as diferentes áreas que compõem as Ciências Naturais (Astronomia, Ciências Biológicas, Física, Geociências e Química), sem a sobreposição de uma área à outra.

Prof. 3: 2, pouca interdisciplinaridade.

Prof.12: 2, não existe este equilíbrio.

De modo geral, a qualidade dos LD é avaliada pelos professores entre boa e regular, sendo que, em alguns aspectos, os LD precisam ser aperfeiçoados de modo a atender às necessidades reais dos professores e das escolas. Isso reafirma os resultados de pesquisas já desenvolvidas que sinalizam que, em média, a qualidade dos livros didáticos melhorou, principalmente, nos aspectos gráfico-editoriais, na atualização de informações e na correção de erros ortográficos e conceituais. Todavia, ainda há necessidade de avanços na produção de livros para a superação das lacunas apontadas pelos professores e também pelos avaliadores do PNLD.

## Conclusão

Sobre a organização do processo de escolha de livro didático, concluímos que, na realidade estudada, ao menos um encontro/reunião pedagógico(a) foi destinado para essa atividade e que o principal fator que dispara as ações/mecanismos para a organização desse processo de escolha é o envio dos livros didáticos pelas editoras às escolas. As iniciativas do FNDE/MEC e das secretarias de educação são irrisórias frente às ações das editoras.

Pelas respostas dos professores, não percebemos a participação efetiva das secretarias de educação (SMED/SMA e 8ªCRE/SEDUC/RS) em adotar medidas de orientação às escolas e aos professores para a organização da escolha do livro. Ao contrário, percebemos a falta de conhecimento do Programa Nacional do Livro Didático no que tange à sua organização e regras de funcionamento, tanto por parte das secretarias quanto por parte das escolas e professores.

O processo de escolha de livros didáticos, no âmbito do PNLD 2013, foi efetivamente engendrado pelas editoras, que, além de contar com uma equipe de profissionais para divulgar seus materiais nas escolas e contatar professores, também

utilizam de forma irregular o espaço da secretaria de educação para promover palestras com autores de livros didáticos.

Essa informação mostra a distância que existe entre as políticas educacionais e a sua efetivação. A participação do FNDE/MEC deveria ultrapassar medidas técnicas, como envio dos Guias do Livro Didático às escolas e fornecimento de orientações técnicas e administrativas sobre o registro da escolha no sistema. É necessária a proximidade e articulação das ações entre o FNDE/MEC e as secretarias de educação, de modo a não relegar às editoras a principal tarefa de divulgação das obras.

Em relação à organização da escolha, os professores reconhecem que o tempo é inadequado e que, na maioria das vezes, o período reservado para a seleção do livro não é suficiente, sendo necessário levar as obras para analisar em casa e discutir com os colegas na hora do recreio ou nos corredores da escola. Assim, a reunião pedagógica torna-se o único momento coletivo em que, após uma pré-análise, os professores trocam suas ideias e concepções e chegam ao consenso sobre as obras a serem escolhidas.

Para a escolha do livro didático, os professores estabelecem vários critérios, mas observamos que eles escolhem os LD conforme as imagens que possuem sobre seus alunos, considerando a linguagem utilizada no livro, os tipos de textos apresentados, os recursos gráficos, etc. Os critérios e a avaliação do PNLD não são levados em consideração pelos professores na análise dos livros.

Em linhas gerais, os professores destacam um aspecto importante do processo de escolha de livro didático: envolver a participação de todos. Os encontros/reuniões destinados para esse fim são vistos como um espaço no qual eles manifestam suas ideias e opiniões. Mesmo que essa participação ainda seja tímida e não tenha alcançado grandes proporções em termos de adequação de tempo, envolvimento e reconhecimento de todos os professores, conhecimento aprofundado do funcionamento do PNLD e análise sistemática dos materiais, concluímos que há indícios de melhoria e reconhecimento da participação do professor nesse processo.

Essa informação sinaliza que, ao longo dos anos, o MEC, por meio do PNLD, tem alcançado seu objetivo de fazer o momento da escolha do livro um evento coletivo na escola que garanta a participação dos professores.

Os professores, em suas respostas, também criticam o PNLD/MEC em alguns aspectos, tais como: qualidade dos LD, não recebimento dos livros escolhidos e em quantidade insuficiente, etc.

Por fim, concluímos que as ações desenvolvidas pelas escolas para a organização do processo de escolha de livros didáticos no âmbito do PNLD 2013 foram motivadas por movimentos externos à escola, como, por exemplo, a chegada dos livros pelas editoras. Esse ato dispara a organização de mecanismos para o processo de seleção dos materiais. Sendo assim, as ações promovidas pela escola na estruturação do processo de escolha de livros didáticos resumem-se à reserva de reuniões pedagógicas para a escolha, à divulgação de algumas informações técnicas recebidas pelas secretarias e/ou coordenadorias de educação em termos de prazo e ao modo de proceder à escolha. Por isso, acreditamos que se faz necessária a criação de medidas que aproximem as políticas educacionais de materiais didáticos e as escolas, valorizando o tempo destinado à escolha dos livros, promovendo a interlocução entre as orientações do PNLD/MEC e as reivindicações dos professores e

escolas, de forma a enaltecer a importância dessa atividade no contexto escolar e no trabalho docente.

## Referências

AMARAL, Ivan A. do. Os fundamentos do ensino de Ciências e o livro didático. In: FRACALANZA, Hilário; MEGID NETO, Jorge. (orgs). **O livro didático de Ciências no Brasil**. Campinas: Komedi, 2006.

BASSO, Lucimara D. P.; CAMPOS, Franciele M.; TERRAZZAN, Eduardo A.: Processo de escolha de livro didático de Ciências em escolas públicas de educação básica. In: **Anais do XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE** (recurso eletrônico) II Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSSE / IV Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente – SIPD UNESCO: formação docente e sustentabilidade: um olhar transdisciplinar. Curitiba: Champagnat, 2013.

BASSO, Lucimara D. P.; CAMPOS, Franciele M.; ZANCAN, Larissa R. Programas Governamentais de distribuição de livros, em foco, o PNLD. In: **Anais do Seminário ANPAE Região Sul** (recurso eletrônico): Gestão e políticas públicas de educação: desafios atuais. Pelotas, 2012.

BISOGNIN, Andrea G. **O processo de escolha das coleções de letramento e alfabetização linguística do Programa Nacional do Livro Didático**. Dissertação (Mestrado em História da Educação) - Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

BITTENCOURT, Circe M. F. **Livro Didático e conhecimento histórico**: uma história do saber escolar. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

CASSAB, Mariana. **Significando o Livro Didático**: com a palavra os professores de Ciências. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

CASSIANO, Célia C. de F. **A escolha do professor e a circulação de livros didáticos no estado de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em História da Educação) - Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

CASSIANO, Célia C. de F. **O mercado do livro didático no Brasil**: da criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) à entrada de capital internacional espanhol (1985-2007). Tese (Doutorado em História da Educação) - Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

CHOPPIN, Alain. **Les manuels scolaires**: historie et actualite. Paris/FR: Hachette Education, 1992.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, vol. 30, nº. 3, p. 549 - 566, set/dez, 2004.

FISCARELLI, Rosilene B. de Oliveira. **Material didático**: discursos e saberes. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRACALANZA, Hilário; MEGID NETO, Jorge. O livro didático de Ciências: problemas e soluções. In: FRACALANZA, Hilário; MEGID NETO, Jorge. (orgs). **O livro didático de Ciências no Brasil**. Campinas: Komedi, 2006.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GOMES, Daniel M. **A geografia ensinada**: mudanças e continuidades do conhecimento geográfico escolar (1960-1989). Dissertação (Mestrado em História da Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

LAJOLO, Marisa. Livro didático: um (quase) manual de usuário. In: **Em Aberto**, Brasília, ano 16, n. 69, p.3-9, jan./mar., 1996.

LIMA, Maria E. C. de C.; SILVA, P. S. Critérios que professores de química apontam como orientadores da escolha do livro didático. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v.12, n.2, p.121- 136, 2010.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MUNAKATA, Kazumi. O livro didático: alguns temas de pesquisa. In: **Revista Brasileira de História e Educação**, Campinas, v.12, n.3, p.179-197, 2012.

PERRELLI, Maria Aparecida de S.; LIMA, Adriana de A. de.; BELMAR, César C. A escolha e o uso do livro didático pelos professores da área de Ciências Naturais e Matemática: as pesquisas que abordam essa temática. In: **Revista Série-Estudos**. Campo Grande, n.35, p. 241-261, jan./jun., 2013.

SILVA, Marco Antônio. A fetichização do Livro Didático no Brasil. In: **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v.37, n.3, p. 803-821, set./dez., 2012.

TOLENTINO NETO, Luiz C. B. de. **O Processo de Escolha do Livro Didático de Ciências por Professores de 1ª a 4ª séries**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

ZAMBON, Luciana B.; TERRAZZAN, Eduardo A. Políticas de materiais didáticos no Brasil: organização dos processos de escolha de livros didáticos em escolas públicas de educação básica. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 94, n.237, p. 585-602, maio/ago., 2013.

ZAMBON, Luciana B. **Seleção e utilização de Livros Didáticos de Física em Escolas de Educação Básica**. 2012. 285f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.